



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## **OS LOCAIS DAS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS GUARANI E KAIOWÁ NA ALDEIA PORTO LINDO EM JAPORÁ/MS E A ELABORAÇÃO DE CONCEITOS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS /MS”**

**Lúcia Aparecida Henrique Rodrigues<sup>1</sup>; Beatriz dos Santos Landa<sup>2</sup>;**

UEMS – Cidade Universitária de Dourados – Caixa postal 351 – CEP: 79804-970 – Dourados – MS, E-mail: luciarodrigues@yahoo.com.br, <sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica da UEMS; <sup>2</sup>Orientadora, Docente da UEMS – Cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas

### **RESUMO**

Nas últimas duas décadas, em diversas áreas de conhecimento, foram sendo ampliados e consolidados os estudos que buscam conceituar a infância e compreender a função social que as crianças desempenham em cada sociedade. Mais recentemente, as crianças indígenas vem sendo estudadas por ciências como a Antropologia, a Educação, a História, a Arqueologia, a Sociologia. Neste estudo, realizado na aldeia Porto Lindo no município de Japorá/MS está se buscando identificar e compreender os diferentes espaços nos quais as crianças se movimentam cotidianamente, quais brinquedos são produzidos/comprados/utilizados, e quais as brincadeiras preferidas por elas. Como uma estratégia metodológica foi proposta uma oficina de desenhos nos quais estes temas foram propostos, e as imagens produzidas por um grupo de crianças na faixa etária de 3 a 12 anos, pertencentes a uma das famílias extensas residentes no local, nas quais foi possível identificar quatro destes espaços que estão também interligados que são o pátio familiar, a escola, os campos de futebol e o córrego que circunda a aldeia.

**Palavras – chave:** Criança Indígena, Criança Guarani, brincadeiras, uso do espaço.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, em diversas áreas de conhecimento, aumentaram os estudos que buscam conceituar a infância e compreender a função social que as crianças desempenham em cada sociedade. As crianças indígenas, recentemente, vem sendo estudadas por ciências como a Antropologia, a Educação, a História, a Arqueologia, a Sociologia, entre outras. As experiências e vivências das crianças e as interpretações que fazem não eram consideradas para a reflexão das suas ações e da importância que estes propiciam às suas vivências e que podem ser inseridas no ambiente escolar e em outras variáveis sociais.

A inclusão desta temática nos estudos corrobora a presença deste segmento etário como componente a ser mostrado para a compreensão dos mecanismos de transmissão e atualização de conhecimentos, manutenção de práticas e costumes que caracterizam cada povo indígena e ainda, as demandas contemporâneas que tornam a escolarização fundamental para superação dos impasses e problemas que se apresentam para as comunidades. Estes estudos foram realizados sob diferentes perspectivas (BERGAMASCHI 2007; CODONHO, 2009; COHN, 2005; LANDA, 2011; LOPES DA SILVA, 2001; NASCIMENTO, AGUILERA URQUIZA, VIEIRA, 2006, 2009, 2011; NUNES, 2002; PEREIRA, 2002 e TASSINARI, 2011, entre outros) tem evidenciado as crianças como participantes de todos os processos e atividades que ocorrem no interior de cada sociedade exercendo importante função social em cada uma delas e ainda há um mundo a ser reconhecido e interpretado.

A Terra Indígena Porto Lindo (Jakarey)<sup>1</sup> foi criada através do Decreto nº 835 do Governo de Mato Grosso, de 14/11/1928 em um lote reservado e denominado “Porto Lindo”, com 2000ha (MONTEIRO, 2000, p. 85), e está localizada no município de Japorã, em Mato Grosso do Sul. Segundo os dados do censo de 2010, a população do local é em torno de quatro mil pessoas em uma restrita área de 1648 hectares (não foi respeitado o tamanho original da reserva) o que inviabiliza a vivência do *ñandereko* ou o modo de viver tradicional do grupo. Está cercada por pequenas e médias propriedades, cujos proprietários se dedicam à criação de gado e agricultura (soja, milho, algodão, mandioca), possui escolas sendo que uma delas atende todo o ensino fundamental agregando o maior número de crianças, e outros equipamentos voltados para a saúde, o questão da produção, entre outros. há posto da SESAI e diariamente órgãos públicos municipais se fazem presentes no local (LANDA, 2005, 2011).

---

<sup>1</sup> Os *ñandeva* denominam a área por Jakarey, enquanto na documentação oficial da FUNAI consta como Porto Lindo, em referência a um antigo porto localizado próximo dali. (LANDA, 2005)

Mais de 55% da população está na faixa etária de 0 a 17 anos, por isso a importância deste estudo em que a criança é vista não como um ser incompleto, mas como um sujeito pleno de capacidades para interpretar, interferir e transformar o mundo que a rodeia. Os espaços nos quais circula no seu cotidiano são apropriados de forma diferente pelas crianças, e é preciso investigar como estas os representam no mundo partilhado com a comunidade, com os adultos da família, mas também com seus pares. (CODONHO,2009; LANDA, 2011)

O objetivo é apresentar o resultado das atividades realizadas na aldeia Porto Lindo, com crianças de 3 a 12, buscando identificar e compreender os diferentes espaços pelos quais elas circulam e constroem sentidos para cada um deles.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aliou procedimentos da antropologia, da história e estudos culturais para a obtenção, análise e interpretação das informações recolhidas na aldeia Porto Lindo em Japorã- MS, juntamente com os estudos teóricos a serem realizados para ampliar a compreensão dos dados obtidos. As atividades identificadas e realizadas pelas crianças foram fotografadas e gravadas para a montagem do banco de dados. Uma oficina de desenho foi realizada buscando identificar locais por onde as crianças circulam no seu cotidiano, e este artigo apresenta alguns resultados obtidos.

Na realização da oficina estavam presentes 18 crianças de faixas etárias de 3 a 12 anos, pertencentes a uma mesma parentela que tem como membro aglutinador uma senhora com idade aproximada de 85 anos, que também é rezadora, não se comunica em língua portuguesa e é muito respeitada na sua comunidade. Sua casa é o local central da família extensa, e próximo estão situadas casas de filhas e filhos, netos e netas, e de inúmeras crianças que completam o grupo familiar.

As crianças se acomodaram nos bancos e cadeiras que estavam colocados no pátio, e em alguns momentos utilizaram-se de um pequeno gramado para produzir seus desenhos cujas temáticas foram brincadeiras, os brinquedos e os locais onde as praticavam. Foi distribuído material como lápis coloridos, giz de cera, sulfite e cartolinas, e cada um pode escolher o suporte que desejavam.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os desenhos produzidos variaram nos seus resultados tendo em vista que as faixas etárias eram muito diversas. No entanto, os resultados obtidos foram muito significativos, pois

cada criança explicou o que estava representado na sua produção, dando significado a cada uma das informações presentes no suporte em papel confirmando o que as pesquisas tem afirmado que são sujeitos autônomos, conscientes de suas ações e produtores de relações (COHN, 2010).

O ambiente influenciou alguns desenhos, pois o pátio onde foi realizada a oficina foi retratado em vários deles, com detalhes refinados como o gramado com as plantas que apresentavam flores, a casa da avó, os caminhos que interligam as residências, entre outros elementos. Também desenharam um córrego que passa aproximadamente 100m do local, e onde se banham no verão em saídas coletivas, e também coletam sementes para produzir colares e outros adornos, além de pesca de peixes pequenos.

Outro espaço que se repetiu em vários desenhos, tanto de meninos quanto de meninas, foi o campo de futebol, tanto os existentes nos pátios das casas que são transformados para a prática destabrincadeira, como aqueles existentes nas escolas municipais localizadas no local. Este é um esporte apreciado pelos homens adultos e pelas crianças, independente de sexo, pois é possível visualizar crianças de várias faixas etárias jogando bola com os parentes (irmãos e irmãs, primos e primas, entre outros) nas residências, mas também é bastante estimulado nas escolas durante as aulas de educação física onde meninos e meninas jogam juntos ou separados por sexo. A prefeitura municipal construiu um estádio onde são realizados campeonatos com times compostos por indígenas, mas também não indígenas participam quando envolve todo o município ou são intermunicipais.

Como consequência, um dos brinquedos bastante desenhados foi a bola, que é muito apreciado por elas. Bonecas foram pouco desenhadas, assim como bolas de gude (denominadas localmente como burquinha), apesar de presenciarmos os meninos jogando com elas antes e após a atividade de desenho, conforme demonstram.



Foto 1. Desenho de campo de futebol

Fonte: Beatriz Landa



Foto 2. Meninos jogando bola gude.

Fonte: Beatriz Landa



Foto 3. Desenho do pátio e córrego

Fonte: Brenda Cordeiro



Foto 4. Produção dos desenhos em cartolina

Fonte: Brenda Cordeiro

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estudos sobre criança e infância estão se consolidando em várias áreas do conhecimento, e tem afirmado o papel que estas desempenham como produtoras e reprodutoras de conhecimento e cultura, além de estabelecerem relações com os seus contextos de forma diferenciada dos adultos, mas com refinamento nas suas explicações de mundo. Neste estudo, buscou-se compreender uma parte importante do cotidiano das crianças que são os espaços por onde circulam, os brinquedos e brincadeiras que realizam, e na oficina realizada em uma parentela da qual participaram 18 crianças, estas produziram informações que apontam quatro destes espaços: a casa, a escola, o córrego e os campos de futebol. Assim, elas apresentam o seu cotidiano doméstico, mas também as obrigações que tem com o ambiente escolarizado, mas onde também brincam.

### **AGRADECIMENTOS**

À FUNDECT pelo apoio ao projeto “As crianças Guarani Kaiowá: aprendizagens e representações a partir do uso do espaço e da cultura material” da orientadora, que permitiu as idas a campo, e à UEMS pela concessão de bolsa de Iniciação Científica.

### **REFERÊNCIAS**

ASSIS, Valéria Soares. 2008. *Dádiva, mercadoria e pessoa: as trocas na constituição do mundo social Mbyá-Guarani*. UFRGS, Brasil. Tese de Doutorado.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. 2007. Práticas pedagógicas em la aldea y recreación de la escuela desde la cosmología Guarani. In: GARCIA, S. M.; PALADINO, M. (compiladoras).

*Educación escolar indígena: investigaciones antropológicas em Brasil y Argentina.* Buenos Aires: Antropofagia.

CODONHO, Camila Guedes. 2009. Entre brincadeiras e hostilidades: percepção, construção e vivência das regras de organização social entre as crianças indígenas galibi-marworno. *Revista Tellus*, ano 9, nº 17, jul./dez. p. 137-162

COHN, Clarice. 2005. *Antropologia da criança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

LANDA, Beatriz S. 2005. *Os Ñandeva-Guarani e o uso do espaço na Terra Indígena Porto Lindo/Jakarey, município de Japorã/MS*. Porto Alegre, PUCRS. Tese de Doutorado.

\_\_\_\_\_. *Crianças Guarani: atividades, uso de espaço e a formação do registro arqueológico*. 2011. In: Adir Casaro Nascimento, Antônio Aguilera, Carlos Magno Naglis Vieira (Orgs.). *Criança Indígena: diversidade cultural, educação e representações sociais*. Brasília, Líber Livros,

LOPES da SILVA, A; FERREIRA, M. K. L. (orgs). 2001. *Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola*. São Paulo: Global.

NASCIMENTO, Adir Casaro. A cosmovisão e as representações das crianças Kaiowá/Guarani: o antes e o depois da escolarização. 2006. Anais da 25ª Reunião Brasileira de Antropologia. Goiânia.

NASCIMENTO, Adir Casaro; AGUILERA URQUIZA, Antonio Hilário ; VIEIRA, Carlos Magno Naglis. 2011. *Criança Indígena: diversidade cultural, educação indígena e representações sociais*. Brasília: Liber Livro.

PEREIRA, Levi M. 2002. No mundo dos parentes: a socialização das crianças adotadas entre os Kaiowá. In: SILVA, Aracy L.; MACEDO, Ana V.L; NUNES, Ângela (Org.). *Crianças indígenas: ensaios antropológicos*. São Paulo, Global, Coleção Antropologia e Educação.

TASSINARI, Antonella. 2011. O que as crianças têm a ensinar a seus professores? <http://apm.ufsc.br/files/2011/05/129.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2012.